



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

INAUGURAÇÃO DA REFINARIA DE CABINDA (1 DE SETEMBRO DE 2025)

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DIAMANTINO PEDRO AZEVEDO
MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS**

Excelência Senhor Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço,
Digníssima Primeira-Dama da República de Angola, Dr.^a Ana Dias Lourenço,
Excelentíssima Governadora da Província de Cabinda,
Distintos Membros do Executivo,
Ilustres autoridades religiosas,
Respeitadas autoridades tradicionais,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje celebramos uma conquista há muito aguardada: a inauguração da Refinaria de Cabinda. Este acto renova o nosso compromisso com uma Angola que transforma os seus recursos, agrega valor e constrói soberania energética com justiça territorial e visão estratégica.

Para compreender a importância deste momento, recordemos 2017. Naquele ano, herdámos um sector marcado por declínio da produção, fraca atractividade de investimento, ausência de um quadro regulatório moderno e, de forma crítica, uma capacidade nacional de armazenamento e de refinação estruturalmente insuficiente.

Reestruturámos o sector e seguimos firmes na sua reforma. Hoje temos um sector petrolífero estável, mais transparente e competitivo, que preserva os seus principais parceiros, atrai novos investimentos e lança projectos que reafirmam Angola no contexto energético africano e mundial.

Mas não basta produzir petróleo bruto: é preciso transformá-lo. Foi com essa visão que lançámos a Estratégia de Refinação e Petroquímica, assente em cinco eixos: aumento da capacidade de produção de gasolina da Refinaria de Luanda, já



concluído; construção da Refinaria de Cabinda, cuja inauguração celebramos hoje; construção da refinaria do Soyo, em reavaliação, face a constrangimentos apresentados pelo promotor privado; reinício da construção da refinaria do Lobito, após revisão profunda e redução significativa de custos; e desenvolvimento de pólos petroquímicos.

Esta estratégia visa alcançar gradualmente a autossuficiência em combustíveis, impulsionar a industrialização do sector energético e criar valor dentro das nossas fronteiras.

A Refinaria de Cabinda é a primeira construída de raiz após a independência. Terá uma capacidade de processamento de 60 mil barris de petróleo por dia quando concluída a sua segunda fase, emprega tecnologia moderna adaptada ao contexto nacional, vai gerar empregos, dinamizar a economia local e reduzir a dependência das importações.

A construção desta refinaria enfrentou dificuldades várias. No âmbito de um concurso público internacional, a proposta vencedora inicial foi a de uma refinaria usada. Contudo, divergências internas entre os sócios do consórcio vencedor atrasaram o projecto e levaram ao incumprimento contratual.

Perante essa situação, o Executivo, em defesa do interesse nacional, rescindiu o contrato e avançou com a melhor proposta, igualmente apresentada no referido concurso, pela Gemcorp, que previa a construção de uma refinaria nova, moderna e adaptada às necessidades do país.

Seguiram-se ainda outros factores de atraso, tais como a pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia e a complexidade logística da importação de equipamentos através do Porto de Ponta Negra.

Mas nada travou a determinação de Angola. Contra a descrença, vencemos com trabalho; contra a desinformação, vencemos com transparência; e contra a dúvida, vencemos com resultados.

Este marco, só foi possível graças à liderança firme de Sua Excelência Presidente João Lourenço, cuja visão e determinação em tornar Angola autossuficiente em derivados de petróleo foi decisiva para que a Refinaria de Cabinda se tornasse hoje uma realidade.

Hoje podemos afirmar que a Refinaria de Cabinda entra na sua fase decisiva e que, até ao final do ano, Angola contará com os primeiros derivados comerciais produzidos nesta unidade.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores,

O que hoje inaugurámos em Cabinda e muito mais do que uma refinaria. É a prova de que com liderança política, coragem institucional e competência técnica, Angola pode produzir, transformar e desenvolver os seus recursos minerais, preservando a sua soberania.

É verdade que actualmente a Gemcorp dete m 90% e a Sonangol 10% do capital desta refinaria. O que importa não é a fotografia accionista, mas sim o contrato que rege este projecto. E esse contrato esta baseado num modelo de taxa de processamento, em que a Sonangol fornece o crude, que continua a ser sua propriedade e a refinaria processa e devolve os produtos refinados a Sonangol, cobrando apenas uma taxa de processamento. Ou seja, a Gemcorp não o controla o petróleo nem os derivados, apenas presta um serviço de refinação.

Assim, todos devem estar certos de que não ha qualquer perda de soberania. O petróleo e os produtos refinados permanecem sempre sob controlo do Estado angolano. Mas a verdadeira soberania não se mede em percentagens accionistas, mede-se na capacidade de decisão política e de regulação e isso esta firmemente assegurado.

Para termos uma perspetiva internacional, basta olhar para os Estados Unidos. A maior refinaria daquele país, em Port Arthur, Texas, pertence à Saudi Aramco, uma empresa da Arabia Saudita. E todas as outras grandes refinarias pertencem a empresas privadas, daquele país ou de empresas estrangeiras, e não ao Estado americano. Ainda assim, ninguém questiona a soberania energética dos Estados Unidos. Porquê? Porque a soberania de um país reside na força das suas instituições e na capacidade de regular e decidir em nome do interesse nacional.

É exatamente isso que fazemos em Angola. A Refinaria de Cabinda e um activo estratégico que reforça a nossa segurança energética, cria emprego e valoriza a província. Mais do que uma parceria de capital, e uma demonstração de que o Estado angolano continua a guiar, com mão firme, o destino dos nossos recursos minerais ao serviço de todo o povo angolano.

Os meus parabéns a Gemcorp e a SNL, os meus agradecimentos a todas as empresas que contribuíram para a construção o desta refinaria.

Agradecimentos muito especiais a todos os trabalhadores, angolanos e estrangeiros, que com dedicação, sacrifício e competência tornaram possível a construção desta refinaria. O vosso contributo na o foi apenas técnico, mas também patriótico e solidário, deixando gravado na história um marco de dignidade e progresso para Angola.

A Refinaria de Cabinda confirma a capacidade de Angola em concretizar grandes realizações, fortalece a confiança no caminho que seguimos e projeta-nos para um horizonte de maior prosperidade. Que este marco inspire a nossa determinação colectiva de continuar a transformar Angola, rumo ao desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Muito obrigado!